

P-137

TÍTULO: INVESTIGAÇÃO DE CANINOS COMO RESERVATÓRIOS NA TRANSMISSÃO DE LEPTOSPIROSE HUMANA.

AUTOR(ES): FRAGA, D. B. M.; SANTOS, F. S.; MATOS, R. B.; BOAVENTURA, E. G. V.; REIS, M. G.; KO, A. I.

CO-AUTOR(ES): SANTOS, A. C.; SILVA, A. Q.; REIS, R. B.

INSTITUIÇÃO: FIOCRUZ

Introdução: A leptospirose em humanos é geralmente transmitida através do contato com animais portadores ou água e/ou solo contaminado. *Leptospiras* patogênicas são carregadas por diversos mamíferos incluindo ratos e cães, sendo que o rato é o principal reservatório para infecção dos humanos no ambiente urbano, mas os cães também são reservatórios importantes sendo considerados, depois dos roedores, como a segunda principal fonte de infecção para o homem. Inquéritos sorológicos sugerem um papel dos cães na transmissão da leptospirose urbana em diversas situações. Este trabalho teve como objetivo determinar se cães domiciliados contribuem para a transmissão de epidemias de leptospirose urbana, pois cães são reservatórios passíveis de intervenções tais como controle antimicrobiano, vacinação e também controle de cães de rua, que poderiam reduzir a transmissão de leptospirose dos cães para os homens.

Métodos: No bairro de Pau da Lima em Salvador está sediado um estudo de coorte para leptospirose humana, onde foi definida uma área geográfica e incluídas todas as casas que participavam do estudo que possuíam cães. Foi realizado um estudo de corte transversal de junho a outubro de 2005. Para obtenção dos dados epidemiológicos foram realizados questionários com seus donos. E foram realizados exame físico e coleta de sangue e urina dos animais. Todos os soros coletados foram testados pelo Teste de Aglutinação Microscópica (MAT). Foram considerados positivos os cães com títulos de MAT ≥ 100 . A taxa de soroprevalência foi determinada pelo número de cães positivos por MAT dividido pelo número total de cães. Também foi observada a correlação entre a soroprevalência dos cães e das pessoas residentes na área de estudo.

Resultados: Foram visitados 76 domicílios e incluídos 97 cães no estudo. Os animais vivem em região com precárias condições de vida, sem saneamento básico, propicia a alagamentos e com esgoto correndo a céu aberto. Os cães estão distribuídos igualmente por sexo (machos 51,5% e fêmeas 48,5%), predominam adultos (57,7%) e mestiços (83,5%), 56,7% tem condição corporal abaixo do ideal. Moram dentro da casa de seus proprietários 60,8% dos cães, porém 57,7% destes tem acesso livre à rua. Foram obtidos 35 cães, 36% de soropositivos. Dentre estes 90% tiveram maior título para icterohemorragiae. Das 29 casas onde haviam pessoas com sorologia positiva, 18 (62%) tinham cães positivos. (OR= 4,28, P<0,05).

Conclusão: Foi observada uma forte correlação entre os resultados de MAT dos cães e das pessoas residentes nas casas onde esses cães vivem. Além disso, o sorogrupo predominante entre os cães da área de estudo é o icterohemorragiae, o mesmo que predomina nos MATs das pessoas, o que reforça a importância de nosso estudo do cão como reservatório, pois o cão pode estar se contaminando através dos ratos, sendo um hospedeiro acidental da leptospira do sorogrupo icterohemorragiae, característica dos roedores, e devido ao seu grande contato com as pessoas, contribuindo para a disseminação da leptospirose.